



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O processo de avaliação do exame Celpe-Bras
<b>Autor</b>	CÍNTIA SOARES WARMLING
<b>Orientador</b>	JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
O processo de avaliação do exame Celpe-Bras  
Autora: Cíntia Soares Warmling  
Orientadora: Juliana Roquele Schoffen

O Celpe-Bras é o exame brasileiro de proficiência em língua portuguesa, utilizado, entre outros fins, para o ingresso de alunos estrangeiros em cursos de graduação e pós-graduação no Brasil. Em 1998, o Celpe-Bras teve sua primeira aplicação, para 127 candidatos em cinco universidades brasileiras e em três instituições no exterior (SCHLATTER et al, 2009). Ao longo de vinte anos, o exame se consolidou e cresceu tanto em número de candidatos quanto na expansão de postos aplicadores. Em sua edição de 2018, o Celpe-Bras teve 7442 inscritos homologados em 121 postos aplicadores. O exame é composto por duas partes: uma Parte Escrita, com quatro tarefas que integram compreensão de áudio, vídeo e textos escritos e produção de textos, e uma Parte Oral, que consiste em uma interação face-a-face para avaliação de compreensão e produção oral. O exame certifica, a partir de uma única prova, quatro níveis de proficiência: Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior. A avaliação da Parte Oral ocorre no momento da interação. O Avaliador Interlocutor, que interage com o candidato, atribui uma nota holística, enquanto o Avaliador Observador atribui notas analíticas. As interações são gravadas e, em caso de diferença significativa entre as notas dos dois avaliadores, a interação é reavaliada. A avaliação da Parte Escrita é realizada em Brasília, por professores experientes na área de PLA, selecionados por Chamada Pública (BRASIL, 2013). Cada texto produzido na Parte Escrita é corrigido por dois avaliadores de forma independente, que atribuem ao texto uma nota de zero a cinco a partir de uma grade de avaliação holística. Se houver diferença de mais de um ponto entre as notas atribuídas, o texto é avaliado por um terceiro avaliador. O nível de certificação dos candidatos é atribuído a partir da nota mais baixa entre as partes Escrita e Oral (não é feita média) (BRASIL, 2019). Dentro desse contexto, esta pesquisa se propõe a analisar a confiabilidade e a validade da avaliação realizada em quatro edições do exame: 2015/2, 2016/1, 2016/2 e 2017/1. A partir da análise do banco de dados fornecido pelo Inep, órgão responsável pelo exame, contendo todas as notas atribuídas por todos os avaliadores na Parte Escrita e na Parte Oral de cada edição, foi possível analisar o processo de atribuição de notas e níveis de certificação realizado no exame. Contando com a assistência de uma professora do Núcleo de Assessoria Estatística do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, este estudo buscou verificar, a partir das notas atribuídas, o percentual de discrepância entre as avaliações, a importância da reavaliação para o processo, a relevância de cada uma das partes do exame para a certificação dos candidatos, e como cada tarefa da Parte Escrita contribui para a construção da Nota Final. Os resultados demonstraram que, ainda que haja variação entre as diferentes tarefas e as diferentes edições do exame, a curva das notas atribuídas é relativamente simétrica, apresentando distribuição relativamente normal, o que permite dizer que os recursos desenvolvidos ao longo dos anos para controlar o processo de avaliação vem garantindo a confiabilidade do Celpe-Bras.